

Continuar a viver na história divina dentro da história humana para a expansão e edificação da igreja como a manifestação corporativa de Cristo

Leitura bíblica: At 1:8, 13-14; 2:16-18, 21; 5:20, 41-42; 6:4; 13:32-34; 16:6-7; 17:16; 19:21; 28:31

Dia 1

I. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina dentro da história humana como o Deus em exercício; eles tornaram-se Deus em vida, natureza, expressão e função (mas não na Deidade) para a expansão e edificação da igreja como a manifestação corporativa de Cristo (At 1:8, 14; 2:14a; 4:10-20, 31-32; 5:20, 38-39; 13:1-4; 26:16-19; 28:31):

- A. Na primeira proclamação do evangelho no livro de Atos feita por Pedro, ele citou o livro de Joel, que revela a história divina, intrínseca, dentro da história humana, exterior (At 2:17-21; Jl 1:1-4; 2:28-32).
- B. A história divina no interior da história humana é as saídas de Cristo “desde os dias da eternidade” (Mq 5:2) através da ponte do tempo até a eternidade futura (Sl 90:2) para ser dispensado aos Seus escolhidos como o Desejado de todas as nações (Ag 2:7 – VRC) para Sua manifestação corporativa e Sua plena glorificação.
- C. Joel fala do derramamento do Espírito processado, consumado e composto, que foi derramado no dia de Pentecostes; esse Espírito é o Deus Triúno consumado e o que torna Cristo real para Sua manifestação (2:28-29; At 2:1-4, 16-21; 1Tm 3:15-16).

Dia 2

II. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina invocando o nome do Senhor, sofrendo a favor do nome do Senhor e falando em nome do Senhor, o nome de Jesus:

- A. A profecia de Joel e seu cumprimento, quanto ao jubileu do Novo Testamento, tem dois aspectos: quanto a Deus, Ele derramou Seu Espírito na ascensão do Cristo ressureto; quanto a nós, invocamos o nome do Senhor

ascendido, que realizou, alcançou e obteve todas as coisas (At 2:16-18, 21; Jl 2:28-29, 32a):

1. Nossa história divina no meio da história humana é uma história de invocar o nome do Senhor para desfrutar as riquezas de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo (Rm 10:12-13; Ef 3:8, 19; 1:22-23).
2. Ao invocar o nome do Senhor mantemo-nos na história divina de ouro de Deus – uma história que começa com Enos (Gn 4:26), continua por todo o Antigo e Novo Testamentos (Jó 12:4; Gn 12:8; 26:25; Dt 4:7; Jz 15:18; 1Sm 12:18; Sl 116:4, 13, 17; 80:18; 88:9; 1Rs 18:24; Is 12:4; Lm 3:55, 57; Sl 99:6; Is 55:6; Jn 1:6; 2Rs 5:11; Is 41:25; At 2:21; 7:59; 9:14, 21; 22:16; Rm 10:12-13; 1Co 1:2; 2Tm 2:22) e termina com a última oração na Bíblia (Ap 22:20).

- B. Enquanto vivemos a história divina, nós sofremos por causa do nome do Senhor na história humana; é uma verdadeira honra ser desonrado por causa do Nome, o próprio nome do Jesus desonrado pelos homens, mas honrado por Deus (At 4:18-20, 29-31; 5:41-42; 9:13-16; 2Co 6:4; 11:23; Cl 1:24-25).
- C. Nós levamos adiante a história divina dentro da história humana falando “com intrepidez no nome de Jesus”; esse nome é a expressão da somatória do que o Senhor é em Sua pessoa e obra (At 9:27; Fp 2:9-11; 1Ts 2:2; 2Co 4:5).

Dia 3

III. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina vivendo, movendo-se e agindo como um só Corpo; elas fazem tudo no Corpo, pelo Corpo e para o Corpo:

- A. Depois que o Senhor Jesus morreu, ressuscitou e ascendeu, Ele continuou a viver, agir, andar e trabalhar na terra em milhares de pessoas, porque Ele dispensou-Se para elas por meio de Sua morte e ressurreição (Jo 12:24).
- B. Os quatro Evangelhos nos dão uma figura da Cabeça, e o livro de Atos nos mostra o Corpo; o livro de Atos é, na verdade, os atos de Cristo pelo Espírito na igreja como

Seu Corpo, Sua reprodução e duplicação (At 1:14; 2:14a, 42; 9:4-5; 28:13-15).

IV. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina rejeitando a si mesmas e vivendo por meio de outra vida: Cristo como a vida divina; esse viver corporativo de Cristo é a realidade do Corpo de Cristo:

- A. A vida referida como “esta vida” em Atos 5:20 é a vida divina pregada, ministrada e vivida por Pedro, que vencera a perseguição, ameaças e prisão por parte dos líderes judeus; a vida e obra de Pedro tornaram a vida divina tão real e presente em sua situação que até mesmo o anjo a viu e indicou.
- B. Paulo vivia Cristo e servia a Deus pelo Espírito todo-inclusivo de Jesus em seu espírito (o Espírito divino mesclado com seu espírito humano como um único espírito); ele vivia além do véu (em seu espírito como o Santo dos Santos na prática) e fora do acampamento (a organização humana da religião) (At 16:6-7; 17:16; 19:21; Rm 8:16; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Rm 1:9; Fp 3:3; Hb 6:19-20; 13:13).
- C. Para viver na história divina dentro da história humana e por meio da vida divina em nossa vida humana, precisamos ser vasos abertos ao Senhor, amando-O, recebendo-O, sendo enchidos com Ele e deixando-O ser tudo para nós e fazer tudo em nós, por nosso intermédio e para nós (At 9:15; 2Co 4:7; Rm 9:21, 23; cf. 2Rs 4:1-6).

Dia 4

V. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina perseverando em oração e no ministério da palavra; isso é viver no ministério apostólico em coordenação com Cristo como nosso grande Sumo Sacerdote em Seu ministério celestial (At 6:4; Hb 7:25; 8:1-2):

- A. Por meio da oração, colocamos nossa mente nas coisas do alto e nos tornamos um reflexo do ministério de Cristo nos céus; dependemos da oração para fazer o que o homem não consegue fazer, entender o que o homem não consegue entender e falar o que o homem não consegue

falar (At 9:11; 13:1-4; Cl 3:1-3; 4:2; Ef 6:18; Dn 6:10; 9:2-3; 1Co 2:13; 2Co 3:6).

- B. Por meio do ministério da palavra, transmitimos Cristo aos outros como a vida e poder celestiais, de maneira que eles sejam sustentados com as riquezas de Cristo a fim de viver Cristo como sua vida celestial na terra (Rm 15:16; cf. Is 50:4-5).

Dia 5

VI. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina vista no Salmo 68, que mostra que Cristo é o centro do mover de Deus na terra e a realidade das atividades de Deus por meio da igreja (Sl 68:1, 24):

- A. Precisamos desfrutar diariamente o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito que dispensa vida e que foi derramado (vv. 11-13; At 2:46-47; 5:42; 16:5; 20:31; 28:30-31).
- B. Precisamos habitar em Cristo como a “praia” dos evangelistas para o transporte e expansão na pregação do evangelho; no dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, todos galileus, partiram da “praia” para espalhar o evangelho (Sl 68:27; Gn 49:13; At 2:7; 13:31).

VII. O livro de Atos revela um grupo de pessoas que vivem na história divina continuando a desfrutar, viver e proclamar o Cristo ressurreto como o Filho primogênito de Deus e como as coisas santas de Davi, as coisas fiéis, que são todos os aspectos do que Cristo é como misericórdias para nós (At 13:32-34):

- A. Cristo, como o descendente de Davi, foi gerado mediante Sua ressurreição para ser o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dá vida como as fiéis misericórdias prometidas a Davi (At 13:33-35; Is 55:3-4).
- B. Em Atos 13:34, Paulo interpreta as fiéis misericórdias em Isaías 55:3 como “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”, e em Atos 13:33 e 35, ele dá a entender que essas coisas são o próprio Cristo ressurreto como Primogênito de Deus e o Santo.
- C. Isso também é confirmado por Isaías 55:4 que revela que

as fiéis misericórdias são o próprio Cristo como Testemunha, Príncipe e Governador dos povos.

- D. O Cristo ressurreto, como Filho primogênito de Deus e Espírito que dá vida, é uma grande dádiva dada por Deus ao Seu povo escolhido e essa dádiva é chamada de “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis” (At 13:33-34).
- E. O Cristo ressurreto é as misericórdias e bênçãos, as coisas santas e fiéis, que Deus nos dá como uma grande dádiva; essa dádiva é o próprio Cristo ressurreto como a realidade da aliança eterna com todas Suas insondáveis riquezas, para ser nossa graça todo-inclusiva (Is 42:6b; 55:3; 1Co 1:9; At 13:43).

Dia 6 **VIII. Se quisermos estar na continuação do livro de Atos, precisamos continuar a viver na história divina tendo uma consagração no aposento superior (At 1:13-14):**

- A. Pedro abandonou seu trabalho à beira-mar para seguir o Senhor Jesus, mas, no aposento superior, ele abandonou muito mais coisas (Mt 4:18-20; At 1:13-14):
 - 1. Ele continuou firme com a visão celestial para abandonar a religião de seus antepassados.
 - 2. Ele renunciou ao seu país, ao seu relacionamento com seus vizinhos e amigos, aos seus parentes, e estava disposto a arriscar sua vida.
- B. O tipo de consagração de que precisamos hoje é uma consagração no aposento superior, uma consagração na qual pagamos o preço para “casar” todo nosso ser com a visão celestial (At 26:19; 1:8; 20:24).
- C. Se pagarmos o preço pela visão celestial, “queimaremos as pontes que ficaram para trás” e não teremos como voltar.
- D. Se vimos ou não a visão celestial depende de estarmos ou não dispostos a pagar o preço para comprar o Espírito que unge como colírio (Ap 3:18).
- E. Tomar o caminho da restauração do Senhor não é algo barato; esse caminho é caro e exige uma consagração que tem um preço elevado.
- F. Não estamos aqui para um movimento, mas para a restauração do Senhor, e a restauração só pode ser

executada pela consagração específica e extraordinária no aposento superior.

- G. Os cento e vinte no aposento superior tornaram-se uma oferta queimada; eles eram fervorosos em espírito pelo Senhor e queimaram outros com o fogo divino da vida divina (Lc 12:49-50; At 2:3-4; Rm 12:11).
- H. Quando o Senhor Jesus estava na terra, grandes multidões O seguiam, mas elas não proviam coisa alguma para o Seu mover; Seu mover estava com os do aposento superior, com aqueles cujos olhos foram abertos e cujo coração foi tocado (At 17:6b).
- I. É um pequeno número que mudará o mundo e a era; se quisermos estar no aposento superior, devemos orar de maneira específica e dizer: “Senhor, estou disposto a estar no aposento superior para a restauração do Teu testemunho”.

Suprimento Matinal

At Mas isso é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: 2:16-17 “E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do Meu Espírito sobre toda carne...”

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Em Joel vemos a história de Deus, do homem e da economia de Deus. Foi segundo a economia de Deus que os quatro tipos de gafanhotos [os quatro grandes impérios] surgiram para consumir Israel durante tantos anos, a fim de que Ele pudesse cumprir Sua economia ao encarnar-se na humanidade por meio de Israel. Depois, com a ajuda do Império Romano, Cristo viveu na terra, foi crucificado e ressuscitou para ser ampliado, a fim de produzir a igreja. Tudo isto aconteceu por meio destes dois fatores – os gafanhotos destruidores e o sofrimento de Israel – para que Deus cumprisse Sua economia a fim de ter uma expressão, o Corpo orgânico de Cristo. Nós somos tal Corpo, tal expressão. Essa é a história universal segundo a economia de Deus.

Para conhecer a história divina que ocorre dentro da história humana, primeiro temos de ver que o Deus Triúno é eterno, (...) Ele não tem princípio. Em Si mesmo, o Eterno criou uma economia (...) a fim de trabalhar-Se no homem, ser um com ele, ser a vida, o suprimento de vida e tudo para o homem, e para o homem como Sua expressão. Assim, a intenção de Deus em Sua economia é ter uma entidade corporativa, composta de Deus e do homem, para ser Sua expressão pela eternidade. A história divina começou com o Deus eterno e Sua economia. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 99-100)

Leitura de Hoje

A encarnação de Cristo e Seu viver humano fazem parte da história divina, a história de Deus dentro da história do homem. (...) No fim da Sua vida e ministério na terra, o Senhor Jesus foi, voluntariamente, à cruz. Sua crucificação foi uma morte vicária, uma morte todo-inclusiva que terminou a velha criação e resolveu todos os problemas. A Sua morte O introduziu na ressurreição. Por um lado, em

Sua ressurreição Ele foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:4; 8:29). Por outro lado, em ressurreição e por meio dela Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b).

Além disso, por meio da ressurreição de Cristo milhões foram gerados, regenerados, por Deus (1Pe 1:3) para serem filhos de Deus e para serem membros do Corpo de Cristo, a igreja. O Cristo que encarnou, que foi crucificado e ressuscitou, o Cristo que ascendeu aos céus e depois desceu como o Espírito, produziu a igreja como a expressão corporativa do Deus Triúno. A igreja, hoje, é a expansão da manifestação de Cristo. Assim, a igreja também faz parte da história divina, a história intrínseca do mistério divino dentro da história humana que é externa. Essa parte da história de Deus dura há mais de mil e novecentos anos e ainda continua.

O Espírito derramado no dia de Pentecostes era o Espírito de Deus composto com a humanidade, morte, ressurreição e ascensão de Cristo. O Espírito composto que foi derramado é a realidade de Cristo e a consumação do Deus Triúno. Deus derramou-se sobre aqueles que invocaram o nome do Senhor. Esse derramamento produziu a igreja. Antes, havia apenas judeus e gentios, mas agora existe a igreja como uma terceira entidade (1Co 10:32). A igreja é misteriosa, pois é na igreja que Cristo é manifestado.

O derramamento do Espírito consumado é a vinda de Cristo. Cristo veio mediante a encarnação. Depois, Ele morreu e foi ressuscitado e, de certo modo, Ele foi embora; mas pelo derramamento do Espírito Ele voltou para ser manifestado. Por esse derramamento todos os discípulos e aqueles que eram salvos, no dia de Pentecostes tornaram-se partes do Cristo corporativo. O Cristo individual tornou-se, assim, o Cristo corporativo, o Cristo expandido, aumentado que é a igreja como a manifestação de Deus na carne (1Tm 3:15-16). (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 100-101, 84-85)

Leitura adicional: A General Sketch of the New Testament, Part 1: The Gospels and the Acts, cap. 8; The Collected Works of Watchman Nee, vol. 37, cap. 20; Life-study of the Minor Prophets, mens. 12-16; The Pratical Points concerning Blending, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que **10:12-13** o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

At ...Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede **4:29** aos Teus servos que falem com toda intrepidez a Tua palavra.

Invocar o nome do Senhor não é uma prática nova iniciada no Novo Testamento. Pelo contrário, iniciou-se com Enos, a terceira geração da humanidade, em Gn 4:26. Continuou com Jó (...), Abraão (...), Isaque (...), Moisés e os filhos de Israel (...), todos os quais o praticavam na era do Antigo Testamento. Isaías ordenou aos que buscavam Deus que O invocassem (Is 55:6). (...) É o mandamento de Deus (Sl 50:15; Jr 29:12) e o Seu desejo (Sl 91:15; Sf 3:9; Zc 13:9) que Seu povo O invoque. Essa é a maneira alegre de beber da fonte da salvação de Deus (Is 12:3-4) e o modo agradável de deleitar-se Nele (Jó 27:10), isto é, desfrutá-Lo. Por isso, o povo de Deus deve invocá-Lo diariamente (Sl 88:9). Essa prática jubilante foi profetizada por Joel (Jl 2:32) com respeito ao jubileu neotestamentário. (Atos 2:21, nota 1)

Leitura de Hoje

No Novo Testamento, invocar o nome do Senhor foi mencionado primeiramente por Pedro, aqui, no dia de Pentecostes, em cumprimento da profecia de Joel. Esse cumprimento está relacionado com o derramamento, por parte de Deus, do Espírito todo-inclusivo, no aspecto econômico, sobre os Seus eleitos, para que participem do Seu jubileu neotestamentário. A profecia de Joel e o seu cumprimento, no que concerne ao jubileu neotestamentário, apresentam dois aspectos: do lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; do nosso lado, invocamos o nome do Senhor ascendido, que tudo realizou, alcançou e conseguiu. Invocar o nome do Senhor é de necessidade vital para que nós, os crentes em Cristo, participemos do Cristo todo-inclusivo e O desfrutemos com tudo o que Ele realizou, alcançou e conseguiu (1Co 1:2). É uma prática de grande importância

na economia neotestamentária de Deus, que nos capacita a desfrutar o Deus Triúno processado para a nossa plena salvação (Rm 10:10-13). Os primeiros crentes em Cristo praticavam isso em todo lugar (1Co 1:2), e, para os incrédulos, especialmente os perseguidores, isso se tornou um sinal característico deles (9:14, 21). Quando Estêvão sofreu a perseguição, ele praticou isso (7:59), o que certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores (7:58-60; 22:20). Mais tarde, o incrédulo Saulo perseguiu os invocadores (9:14, 21), identificando-os por essa prática. Imediatamente após Saulo ter sido ganho pelo Senhor, Ananias, que o introduziu na comunhão do Corpo de Cristo, ordenou-lhe que fosse batizado invocando o nome do Senhor, para mostrar a outros que ele também se tornara um invocador. Pelo que escreveu a Timóteo, em 2Tm 2:22, Paulo indicou que, nos primeiros dias, todos os que buscavam o Senhor tinham essa prática. Sem dúvida alguma, ele era alguém que praticava isso, visto que ordenou ao seu jovem cooperador Timóteo que o fizesse, para desfrutar o Senhor, como ele mesmo fazia. (Atos 2:21, nota 1)

[O versículo 21] é a conclusão da citação da profecia de Joel, iniciada no v. 17, indicando que o resultado de Deus derramar o Seu Espírito sobre toda carne é a salvação das pessoas mediante o invocar do nome do Senhor. O derramamento do Espírito de Deus é a aplicação da salvação do Senhor aos Seus eleitos. Ser salvo é receber esse Espírito, que é a bênção do evangelho na economia neotestamentária de Deus (Gl 3:2, 5, 14). Esse Espírito é o próprio Senhor como sopro (Jo 20:22) e água viva (Jo 4:10, 14) para nós. Para inalá-Lo como ar e bebê-Lo como água viva, precisamos invocá-Lo. Lamentações 3:55-56 indica que invocar o Senhor é respirar, e Is 12:3-4 indica que invocá-Lo é beber. Após crermos no Senhor, precisamos invocá-Lo, para não somente sermos salvos, mas também desfrutarmos as Suas riquezas (Rm 10:12-13). Quando exercitamos o espírito para invocá-Lo, inalá-Lo e bebê-Lo, desfrutamos as Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus. O Senhor relacionou tal adoração (Jo 4:24) com o beber da água viva dada por Ele (Jo 4:14). (Atos 2:21, nota 3)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 9, 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Ide e, apresentando-vos no templo, falai ao povo todas 5:20 as palavras desta vida.

9:15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para Mim um vaso escolhido, para levar o Meu nome perante os gentios, os reis e os filhos de Israel.

Que vida é indicada por “esta vida” [em At 5:20]? É a vida divina pregada, ministrada e vivida por Pedro, a qual venceu a perseguição, as ameaças e o aprisionamento dos líderes judeus. Essa palavra indica que a vida e obra de Pedro tornaram a vida divina tão real e presente em sua situação que até mesmo o anjo a viu e ressaltou. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 160)

Leitura de Hoje

Nada agrada mais ao Senhor do que compreendermos que Ele não quer que façamos nada. Ele só quer que O amemos, que nos abramos a Ele e que O deixemos viver a partir do nosso interior. (...) Desde o princípio quando Deus criou o homem, Deus não tinha intenção de pedir ao homem para trabalhar para Si. A intenção de Deus era criar um vaso para O conter e expressar; por isso, Deus só quer que o vaso se abra. Se o vaso estiver aberto, Deus pode cumprir Seu propósito, mas se o vaso estiver fechado, o propósito de Deus é prejudicado.

[As catorze Epístolas de Paulo podem ser resumidas] em duas palavras: vaso aberto. Deus quer um vaso aberto. Em Romanos 9:23, Paulo diz que Deus nos criou como vasos de misericórdia para glória. Em 2 Coríntios 4:7 ele disse: “temos (...) este tesouro em vasos de barro”. Ambos os versículos podem ser considerados um segredo elementar para experimentarmos Cristo e a igreja. Podemos ouvir muitas mensagens sobre Cristo e a igreja, contudo, se não compreendermos que temos de ser um vaso aberto, Cristo e a igreja não serão práticos. (...) Um vaso aberto não faz nada, apenas se mantém aberto para ser enchido. O Deus processado (o Deus Triúno, o Espírito todo-inclusivo, o Espírito composto) espera por uma abertura para poder entrar em nós. O quanto Ele pode entrar em nós depende de quanta abertura Lhe concedemos.

O Senhor quer que sejamos ativos-passivos, ou seja, Ele quer que O amemos e que nos mantenhamos sempre abertos a Ele, mas que paremos de fazer coisas. (...) Assim, quando orarmos, ações de graças fluirão dos nossos lábios, porque estamos gratos ao Senhor. Experimentaremos que o Senhor é a nossa vitória, a nossa santificação, e o nosso tudo. Seremos aqueles que desfrutaram aquilo que o Senhor é e o que Ele faz.

Isso não quer dizer que somos preguiçosos, ou indiferentes, ou calados, ou dorminhocos. Não! Estamos vigilantes e muito sóbrios. Amamos o Senhor e estamos sempre abertos a Ele. No entanto, não fazemos nada; é Ele quem faz tudo. Isso é possível, mas (...) o Senhor exige que paremos de fazer coisas. Contudo, Ele não quer que sejamos dorminhocos ou indiferentes; Ele quer que estejamos vigilantes, O amemos e nos mantenhamos abertos para Ele. (...) Se tentarmos isso veremos o que acontecerá. Não teremos de preocupar-nos com a nossa vitória; não temos de preocupar-nos com perder a calma.

A única solução para os nossos problemas é sermos enchidos com o Senhor em nosso interior. Tudo isso depende de amarmos o Senhor e de nos mantermos sempre abertos ao Senhor. A oração adequada, a oração profunda, a oração genuína é simplesmente amar o Senhor e estar aberto ao Senhor. (...) A oração genuína (...) mata o que fazemos (...) a nossa atividade (...) e nos acalma. Às vezes, mata até o nosso encargo. Assim, tornamo-nos um vaso limpo, vazio e aberto. Seremos um vaso vivo, absolutamente calmo para que nosso Mestre tenha um caminho livre para nos encher. Quando Ele nos enche, Ele faz tudo por nós. Nós simplesmente desfrutamos o que Ele faz. (...) Uma vida cristã genuína é uma vida que ama o Senhor e que se mantém aberta ao Senhor e para de fazer coisas. Depois, o Senhor vem e faz tudo, e esse vaso simplesmente contém o Senhor e desfruta o encher do Senhor e o fazer do Senhor. (*Perfecting Training*, pp. 259, 261-262, 266-268)

Leitura adicional: Perfecting Training, cap. 22; *A General Sketch of the New Testament, Part 1: The Gospels and the Acts*, cap. 6; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 71-72; *Life-study of 1 & 2 Samuel*, mens. 5, 7, 10; *Crystallization-study of the Song of Songs*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb ...[Cristo] obteve um ministério tanto mais excelente, 8:6 quanto é Ele também Mediador de uma aliança superior...

Cl 3:2 Pensai nas coisas do alto, não nas que são da terra.

At Nós, porém, perseveraremos na oração e no ministério 6:4 da palavra.

Perseverar na oração traz muitos benefícios. Por meio da oração pensamos nas coisas do alto. De fato, a oração é a única maneira de ter a mente posta nas coisas no céu. Quando pensamos nas coisas do alto por meio da oração, não oramos por coisas triviais. Pelo contrário, nossa oração é ocupada com a intercessão, o ministério e a administração celestiais de Cristo. Visto que Cristo intercede pelas igrejas em todo o mundo, também oramos por elas. Deixe o Senhor tomar conta de todas as pequenas questões do nosso viver. Nossa responsabilidade é buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça. Já que o Pai conhece a nossa necessidade, ele cuidará de nós e nos satisfará as nossas necessidades.

Quando pensamos nas coisas do alto nos momentos de oração, tornamo-nos um reflexo do ministério de Cristo nos céus. Mediante a nossa oração, Cristo, a Cabeça, tem caminho para levar a cabo a Sua administração por meio do Corpo. Quando oramos, somos embaixadores celestiais na terra com a extensão do reino de Deus. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 683-684)

Leitura de Hoje

Quando oramos, entramos no Santo dos Santos e nos achegamos ao trono da graça. Hebreus 4:16 diz: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”. Oração é a maneira de nos achegar junto ao trono da graça. Desse modo recebemos misericórdia e graça para socorro em ocasião oportuna. Quando oramos, achegando-nos ao trono da graça, misericórdia e graça se tornarão um rio a fluir em nós e a nos suprir. Como isso é gratificante! Receber o fluir da graça em oração é na verdade mais importante do

que ter as orações respondidas. Se as orações são respondidas ou não é secundário. O principal é que a graça flui como um rio do trono para o nosso interior.

Receber o rio de graça é ter a bateria espiritual carregada com a corrente celestial. A corrente celestial, a eletricidade divina, é o Deus Triúno como graça fluindo do trono para o nosso interior. O suprimento e desfrute que isso traz é indescritível.

Os cristãos hoje são fracos porque suas baterias espirituais não são carregadas. Por não orar o suficiente, têm pouca transmissão celestial. Muitas vezes durante o dia precisamos ser carregados com a corrente elétrica divina. Isso certamente é uma recompensa por perseverar em oração.

Outro benefício da oração está relacionado com a comunhão com o Senhor. Todos amamos a presença e a unção do Senhor, e todos amamos a comunhão com Ele. Mas como podemos desfrutar a Sua presença e ter comunhão com Ele? A única maneira é orar. Quando oramos somos introduzidos na comunhão com o Senhor, e temos consciência de que realmente somos um só espírito com Ele e Ele é na verdade um só espírito conosco. Quanto mais oramos, mais experimentamos ser um com o Senhor, mais desfrutamos Sua presença e mais temos comunhão com Ele. Que recompensa maravilhosa!

A princípio é sempre difícil ter uma vida adequada de oração. Mas se você praticar isso por muito tempo, ficará cada vez mais fácil, pois perceberá as recompensas da oração.

Vimos que para um andar cristão normal precisamos pensar nas coisas lá do alto, ter a renovação do novo homem, ter a paz de Cristo como árbitro em nós e permitir que a palavra de Cristo habite em nós. Esses quatro pontos, contudo, requerem oração. Para praticá-los e experimentá-los precisamos orar. A oração nos conduz à realidade dessas quatro coisas e nos mantém nessa realidade. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 684-685)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 64-65; *The Heavenly Ministry of Christ*, cap. 5; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 13; *Men Who Turn the Age*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Zebulom habitará no porto dos mares e será como porto dos navios; e o seu termo será em Sidom. (VRC) 49:13

21 Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.

At ...Deus cumpriu plenamente a nós (...) ressuscitando 13:33-34 Jesus, como também está escrito (...) “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. E que O tenha ressuscitado dentre os mortos (...) desta maneira o disse: “Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”.

Com habitação no porto dos mares (Galiléia), um porto de navios (Gn 49:13), Zebulom tipifica Cristo como o “porto” dos evangelistas para o transporte e propagação na pregação do evangelho de Deus. O evangelho foi cumprido, mas é necessário propagá-lo através de “navios”. No dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, que eram todos galileus, zarparam para propagar o evangelho.

Naftali é uma gazela solta; (...) ele profere palavras formosas. (...) Naftali tipifica Cristo como Aquele que está livre da morte em ressurreição, simbolizado pela “gazela solta” (Sl 22 título; Ct 2:8-9), e profere palavras formosas para a pregação do Seu evangelho (Mt 28:18-20). Em ressurreição Cristo veio aos Seus discípulos e encarregou-os de fazer discípulos das nações.

As pessoas de Zebulom e Naftali eram homens da Galiléia (Mt 4:12-17; At 1:11), a partir de quem o evangelho de Cristo foi divulgado, pregado e propagado. (...) Em tipologia Zebulom e Naftali formam um grupo para a divulgação e propagação das boas novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus. (*Life-study of Psalms*, p. 334)

Leitura de Hoje

O pensamento de Paulo em Atos 13:33-34 é muito profundo. O Cristo ressurreto, que é o Primogênito de Deus gerado por meio do Seu segundo nascimento, a ressurreição, são as coisas santas e fiéis. No versículo 34 a palavra *fiéis* significa *confiáveis*. O Cristo ressurreto é as coisas santas e confiáveis que Deus nos dá. Aqui Paulo dá a

entender que o Cristo ressurreto não é apenas o nosso Salvador, trazendo-nos a salvação [de Deus], nem somente o Primogênito de Deus. [O Cristo ressurreto] é também as coisas santas e fiéis como um dom dado a nós por Deus.

As coisas santas e fiéis abrangem um universo de itens, um universo muito maior que o abrangido pelos títulos *Salvador* e *Primogênito*. A expressão *as coisas santas (...)* *as coisas fiéis* é, na verdade, um título divino, um título de Cristo. Nesses versículos Ele é chamado de as coisas santas e confiáveis. O Deus Salvador levantado da descendência de Davi tornou-se as coisas santas e confiáveis.

[As coisas santas e confiáveis] são todos os aspectos do que Cristo é. Segundo o Novo Testamento, Cristo é vida, luz, graça, justiça, santidade, santificação e justificação. Também é o pão da vida e a água viva. Ademais, as coisas santas e confiáveis incluem todos os aspectos de Cristo desvendados em 1 Coríntios: poder, sabedoria, justiça, santificação, redenção, glória, as profundezas de Deus, o único fundamento do edifício de Deus, a páscoa, o pão asmo, a comida espiritual, a bebida espiritual, a rocha espiritual, a Cabeça, o Corpo, as primícias, o segundo homem e o último Adão. Vemos muitos outros aspectos de Cristo no Evangelho de João, tais como o Pastor e o pasto. Oh! Quanto Cristo é para nós como as coisas santas e confiáveis. Como Aquele que ressuscitou, Ele é o Primogênito, o Salvador e todas as coisas santas e confiáveis.

Todos precisamos ver que o Cristo ressurreto é o Primogênito de Deus, o Salvador e as coisas santas e fiéis de Davi. Todos os cristãos autênticos sabem que Cristo é o Unigênito de Deus. (...) Mas alguma vez você já ouviu que o Cristo ressurreto é todas as coisas santas e confiáveis como misericórdias dadas a nós por Deus como dom todo-inclusivo? (...) Esse foi o Cristo pregado por Paulo em Atos 13.

Em sua pregação Paulo estabeleceu um excelente modelo para nós em nossa pregação do evangelho hoje. Assim como Paulo, precisamos pregar Cristo de forma rica e elevada. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 357-360)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 27-28; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 37-38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Então voltaram para Jerusalém. (...) Quando ali entraram, subiram ao aposento superior, onde estavam morando. (...) Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos Dele.

Atos 1 fala do aposento superior em Jerusalém (...) [onde] um grupo de cerca de cento e vinte orou durante dez dias em unanimidade. Eles não só oraram, mas também se consagraram ao Senhor, oferecendo-se a Ele de maneira real e prática.

Três anos e meio antes, o Senhor Jesus veio ter com Pedro à beira-mar e Pedro ofereceu-se ao Senhor. Pedro deixou o seu trabalho e começou a seguir o Senhor (Mt 4:18-20). Podemos dizer que Pedro se consagrou ao Senhor. Contudo, sua experiência no aposento superior foi muito diferente. Aqui, Pedro teve um novo tipo de consagração, não foi uma consagração comum, mas uma consagração específica. À beira-mar Pedro abandonou o seu trabalho, como indica o fato de ter abandonado as redes da pesca, mas no aposento superior ele abdicou de muito mais. (*The Heavenly Vision*, pp. 59-60)

Leitura de Hoje

O tempo passado no aposento superior em Atos 1 foi (...) um tempo de mudar a era, um tempo de mudar a dispensação. A mudança que ocorreu naquele tempo afetou o céu e a terra. (...) A igreja proveio da consagração, da dedicação, dos cento e vinte no aposento superior.

Durante dez dias no aposento superior, tudo foi consagrado de uma maneira prática, e foi consagrado a qualquer custo: da religião dos seus antepassados, do seu país, das suas relações com vizinhos e amigos, dos seus parentes e famílias e das suas vidas. A única coisa com que eles se importavam era a visão celestial. Eles estavam “embriagados” com a visão celestial. Estavam “casados” com a visão celestial; todo o seu ser estava preso pela visão celestial; e estavam fora de si com a visão celestial. É desse tipo de consagração que precisamos hoje.

[Em Apocalipse 3:18] o Senhor aconselha não a orar, nem pedir, nem a receber, nem a tomar por fé; mas a *comprar* (...) Talvez, em certo sentido, você não tenha visto a visão celestial, mas assim que está disposto a pagar o preço, a comprar colírio, terá visão. (...) Ter ou não visão depende de uma única coisa: se está disposto a pagar o preço. Pague o preço para comprar o colírio e terá a visão.

Tomar o caminho da restauração do Senhor não é algo barato, é um caminho caro e requer uma consagração de alto preço. Tomar esse caminho será à custa da religião dos seus antepassados e do seu país, à custa da sua relação com os seus vizinhos e parentes e à custa da sua própria vida.

Não estamos aqui para um movimento, mas para a restauração do Senhor. (...) A restauração só pode ser tornada real, cumprida, pela experiência da consagração do aposento superior. Essa não é uma consagração comum; é uma consagração especial, específica, extraordinária. Tal consagração é um divisor de águas.

Quando o Senhor Jesus estava na terra, era seguido por grandes multidões. (...) Por fim, contudo, só havia cerca de cento e vinte no aposento superior. As multidões nada acrescentaram ao Senhor para o Seu mover. O mover do Senhor estava com aqueles no aposento superior, com aqueles cujos olhos haviam sido abertos e cujos corações tinham sido tocados. Esse pequeno número entrou no aposento superior para ser queimado e, depois, virou o mundo inteiro de cabeça para baixo. O princípio é o mesmo hoje. Será um pequeno número que virará o mundo e mudará a era.

Se você não estiver disposto a entrar [no aposento superior], então, o que leu [aqui] não lhe dirá respeito. Você será como as multidões, com as quais o Senhor não contou. Para estar no aposento superior você tem de orar de maneira específica e dizer: “Senhor, estou disposto a estar no aposento superior para a restauração do Teu testemunho”. (*The Heavenly Vision*, pp. 61-64)

Leitura adicional: The Heavenly Vision, cap. 6; The Completing Ministry of Paul, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

